

EDITORIAL

Práticas e saberes de saúde e educação: contribuições da pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa tem sido amplamente abordada em diversas temáticas, neste volume especial, optamos pela área da saúde. Como veremos, os estudos aqui apresentados discorrem sobre a saúde do indivíduo, seja de caráter individual ou coletivo, em várias regiões do país. Embora todos os estudos aqui apresentados sejam qualitativos, diversos métodos de análise foram empregados, dada a riqueza deste tipo de pesquisa.

Para abarcar todos os conceitos implicados neste volume, o estudo introdutório de Maria Cecília de Souza Minayo, *Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias*, traz uma reflexão importantíssima sobre o conceito de saturação na pesquisa qualitativa e discute conceitos já estabelecidos para diversos métodos de análise. Se você quer descobrir o número ideal de participantes para entrevistas num determinado estudo, a leitura deste ensaio torna-se essencial.

Destarte, após essa discussão, apresento-lhes os artigos seguintes, partindo da premissa de que os autores não apenas se atentaram para a saturação dos dados e o número de participantes, mas principalmente tiveram a sensibilidade de perceber o esgotamento de informações dentro da intrincada realidade de seu universo de estudo.

E corroborando com a necessidade dessa sensibilidade, apresento-lhes o estudo reflexivo de Débora Falleiros de Mello, Rosane Meire Munhak da Silva e Letícia Pancieri, intitulado: *Êxito técnico e sucesso prático em visita domiciliar para o cuidado da saúde da criança*, o qual sugere que êxito técnico e sucesso prático na saúde da criança deve ser considerados de forma conjunta e complementar, visto que, a criança está inserida num contexto familiar que é muito mais amplo, com experiências complexas que devem ser consideradas pelo profissional da saúde.

Ainda na área da saúde da criança, Rosane Meire Munhak da Silva, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso, Eliane Tatsch Neves, Patrícia Oehlmeyer Nassar, Adriana Zilly e Cláudia Silveira Viera, produziram a pesquisa: *Resolutividade na atenção à*

criança com necessidades especiais de saúde, que nos traz uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada no referencial da hermenêutica dialética, envolvendo famílias de crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) (McPHERSON et al., 1998). Este método de pesquisa foi eleito dada a complexidade do cuidado e as inúmeras demandas apresentadas por CRIANES ao longo de seu crescimento e desenvolvimento.

A seguir, a pesquisa de Thais de Paula Lima Mendes, Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla, Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari e Louise Marina Silva Fontana, *Compreendendo o aleitamento materno no contexto familiar: utilização de genograma e ecomapa*, demonstra a percepção de mães sobre o aleitamento materno através de genogramas e ecomapas, o que trouxe revelações importantes para o delineamento do serviço de saúde materno e infantil.

Já o artigo de Eliane Tatsch Neves, Fernana Luisa Buboltz, Andressa da Silveira, Jaquiele Jaciara Kegler, Júlia Heinz da Silva, Raissa Passos dos Santos e Kellen Cervo Zamberlan é uma pesquisa intitulada por *Rede de apoio de familiares de crianças em pronto atendimento pediátrico*, se refere a um estudo qualitativo com o objetivo de descrever a rede de apoio de familiares de crianças atendidas em pronto atendimento infantil. Mais uma vez, é notória a necessidade de tratar com sensibilidade a oportunidade de dar voz aos sujeitos, pois há um rede cultural na qual a criança está inserida e esta deve ser considerada juntamente com a rede de atenção à saúde.

Demonstrando a importância de que saúde e educação devem caminhar juntas para promover saúde e proporcionar segurança à criança e ao adolescente, a pesquisa: *A rede social no enfrentamento da violência nas escolas de ensino médio*, de Michelly Rodrigues Esteves, Maria das Graças Carvalho Ferriani, Maria Aparecida Beserra, Diene Monique Carlos, Andressa Janerini Oliveira e Bárbara Cristina Rodarte, discute o papel das redes sociais na violência escolar, especificamente no ensino médio. Por ser um assunto tão profundo, os autores apontam que outros questionamentos são necessários, mas fato é que as escolas sozinhas não conseguem proteger os adolescentes.

Daniele Amaral de Souza e Adriana Valongo Zani discorrem sobre as representações da equipe de enfermagem após a implantação do protocolo de cuidados para o pai do prematuro, na pesquisa *Implantação de protocolo de cuidados para o pai do prematuro: representações da equipe de enfermagem*, que gera uma arguição interessante, pois é tão

arraigado que o cuidado tem de ser materno, que a inserção paterna nos cuidados causa certo estranhamento por parte dos profissionais da saúde, concepção esta observada dada a magnitude da pesquisa qualitativa ser eficaz em estudos sobre nuances da vida humana e dos processos socioculturais.

A pesquisa: *Percepção dos profissionais da educação e saúde Sobre o programa saúde na escola* de Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho, Bianca Silva Alcântara Pereira, Carina Loureiro Trevisan, Fábio Júnior Martins, Maria de Lourdes de Almeida, Noura Reda Mansour, Priscila Paiva Cabral, Regiane Campos Bezerra e Rodrigo Juliano Grignet, discute a saúde no Programa Saúde na Escola (PSE) baseado nas diretrizes preconizadas pelo Ministério da Educação, e demonstra existir dificuldades para a correta implantação e execução do programa pelos profissionais da saúde e educação envolvidos.

Lisa Laredo, Liliana Scatena, Diene Monique Carlos, Ana Beatriz Campeiz, Luiza Araujo Freitas, José Euripedes Martins e Maria das Graças Carvalho Ferriani, descrevem as ações, estrutura física e recursos humanos de um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo para adolescentes na pesquisa cujo título é *Um olhar para o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos junto a adolescentes*. Os autores recomendam que diferentes olhares para os diferentes pontos de atenção da rede de proteção a crianças e adolescentes devem ser amplamente discutidos e concretizados.

A pesquisa de Najara Reigota Fogaça, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari, Flavia Lopes Gabani, Nataly Tsumura I. Soares, Mauren Teresa G. Mendes Tacla e Gustavo Silva Oliveira, intitulada: *Operacionalização de grupos de pré-natal: percepção dos profissionais do serviço da atenção primária à saúde*, aborda questões relacionadas com a percepção dos profissionais que atuam no serviço de atenção primária à saúde sobre a operacionalização de grupos de pré-natal, que propõe novas atitudes organizacionais para promoção da saúde.

E na mesma linha do estudo anterior, a pesquisa *Percepção de médicos sobre a implantação e desenvolvimento do programa rede mãe paranaense* de Rhaysa Raphaela de Moraes Rocha, Sebastião Caldeira, Andrea Ferreira Ouchi França, Cynthia Borges de Moura, Adriana Zilly e Rosane Meire Munhak da Silva, descreve a percepção dos médicos sobre a implantação e desenvolvimento do Programa Rede Mãe Paranaense com base no referencial da fenomenologia social de Alfred Schütz, sendo que, em sua

bagagem de conhecimento, os profissionais descrevem conhecer o programa, mas nem sempre tem atuado de acordo com o preconizado, devido a fatores individuais, culturais, sociais, estruturais e organizacionais.

Permita-me citar, neste ponto, Galeano (2002, s.p.):

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus. Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas. — O mundo é isso — revelou —. Um montão de gente, um mar de fogueirinhas. Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chegar perto pega fogo.

Portanto, parafraseando o referido autor, a pesquisa qualitativa remete ao mar de fogueirinhas, pois cada fala, discurso, entrevista reflete a imensidão de saber aprendido ou observado pelo participante, ator principal deste tipo de pesquisa, onde os números tem seu lugar, mas a sensibilidade de se ouvir e/ou aprender a ouvir, ocupa o mais alto grau.

Referências

- McPHERSON, M. G. et al. A new definition of children with special health care needs. *Pediatrics*, Illinois, v. 102, n. 1, p. 137-141, jul. 1998.
- GALEANO, E. Tradução de Eric Nepomuceno. **O livro dos abraços**. 9 ed. Porto Alegre: L&PM, 2002.

Adriana Zilly

Editora Convidada para o número temático “*Práticas e saberes de saúde e educação: contribuições da pesquisa qualitativa*”

Universidade Estadual do Oeste do Paraná